

O dia em que a conveniência matou o afeto e o que uma terça-feira na Polônia nos ensina sobre isso

Por Eduardo Woetter · Publicado em 26/05/2026

Nós terceirizamos nossos sentimentos para o calendário do varejo e aceitamos o estresse do domingo como prova de amor. Mas a história da Polônia e sua data fixa nos ensinam que o afeto verdadeiro exige a coragem de interromper a conveniência de uma terça-feira comum.

Versão online e eventuais atualizações: <https://woetter.com/post/conveniencia-afeto-terca-feira-polonia>

Existe um ritual moderno que beira o masoquismo coletivo e, por algum motivo insondável, nós o aceitamos como a mais pura expressão de carinho. Todo segundo domingo de maio, uma força invisível e implacável arrasta famílias inteiras para as ruas de São Paulo. O cenário é de uma previsibilidade melancólica: o trânsito inexplicável para um domingo de manhã, as filas quilométricas nas portas das cantinas italianas, os sorrisos tensos de quem já está esperando por uma mesa há duas horas e meia. E, claro, o inevitável buquê de rosas supervalorizadas que alguém comprou no semáforo, murchando lentamente sob o sol do meio-dia. Nós chamamos essa maratona de exaustão logística de dia das mães.

A verdade é que nós transformamos o afeto em um evento engarrafado. A conveniência de colocar a celebração no domingo criou uma armadilha perfeita para a nossa preguiça emocional. Como não precisamos interromper o nosso dia útil, como não precisamos parar a máquina da nossa rotina de trabalho para demonstrar que nos importamos com alguém, nós simplesmente agendamos o amor para o fim de semana. E ao fazer isso, entregamos a experiência inteira nas mãos da tradição comercial. O varejo agradece, os restaurantes faturam, mas a essência da coisa se perde no meio do barulho dos talheres batendo nos pratos em um salão lotado.

Sempre que me vejo no meio desse teatro das obrigações, penso na minha mãe. Ela passou a vida inteira trabalhando com segurança alimentar. O olhar dela para o mundo é treinado para identificar contaminações, processos falhos, o que é seguro e o que é nocivo. Essa profissão exige uma busca incansável pela verdade das coisas, por aquilo que é puro e livre de artificialidades. Crescer em uma casa regida por essa lógica te ensina a identificar rapidamente o que é genuíno e o que é apenas uma embalagem bonita cheia de conservantes. E a nossa versão ocidental dessa data comemorativa, com seus kits de sabonetes genéricos e declarações pré-fabricadas, soa como um produto altamente processado. Falta a ela o ingrediente principal: a intencionalidade.

O afeto genuíno não deveria ter a textura de um compromisso de agenda. Ele se parece muito mais com a paz de ficar em casa. É o ritual analógico de tirar um disco de vinil da capa de papelão com cuidado, colocar na vitrola, ajustar a agulha e deixar a sala ser preenchida

pelo som de um clássico da MPB. É o cheiro de uma fornada de pão de queijo invadindo o corredor. É o simples fato de sentar no sofá e conversar, com a Laura e o Antonio, os gatos da casa, esparramados no tapete em um estado de letargia profunda, lembrando a todos nós que o tempo não precisa ser uma corrida de obstáculos. Eles, aliás, não fazem a menor ideia de que dia da semana é. Para eles, o carinho é uma demanda contínua e inegociável, não uma cortesia reservada para o segundo domingo do mês.

E é exatamente por isso que a data de hoje me fez parar para pensar. Hoje é 26 de maio. No calendário civil de 2026, é apenas uma terça-feira. Para nós, no Brasil, é o dia de responder e-mails acumulados, participar de reuniões que poderiam ser mensagens de texto e tentar sobreviver ao trânsito da Marginal Tietê. Mas se estivessemos na Polônia agora, o cenário seria outro. A Polônia é o único país do mundo que se recusou a atrelar o dia das mães ao domingo conveniente do varejo. Lá, o Dzień Matki acontece invariavelmente no dia 26 de maio. Chova ou faça sol, caia numa segunda-feira caótica ou numa quinta-feira letárgica.

A história por trás disso é fascinante e revela muito sobre o peso das nossas escolhas. A tradição começou em 1914, na cidade de Cracóvia, numa época em que a Polônia sequer existia no mapa como um estado independente, fatiada que estava entre impérios vizinhos. O conceito foi inspirado no movimento americano, mas rapidamente foi apropriado pela Cruz Vermelha Polonesa no período entreguerras. Eles usaram a data como uma ferramenta de educação cívica, atrelando a figura materna à ideia de cuidado universal e reconstrução.

Mas o grande golpe de mestre veio na escolha do calendário. Enquanto países como o Brasil e os Estados Unidos abraçaram o segundo domingo de maio, criando a tempestade perfeita para o comércio, as organizações femininas polonesas bateram o pé. Elas queriam uma data fixa, laica, desvinculada das obrigações religiosas do domingo e, principalmente, protegida da mercantilização predatória. Elas queriam que a data tivesse identidade própria. O dia 26 de maio se consolidou de tal forma que sobreviveu à Segunda Guerra Mundial e passou imune pelas tentativas do regime comunista de substituí-lo.

Pense no impacto psicológico de celebrar algo importante em uma data fixa durante a semana. Uma terça-feira exige esforço. Você não pode simplesmente empurrar a comemoração para o brunch do domingo. Você tem que parar a sua rotina no meio de um dia útil. As crianças nas escolas polonesas passam semanas preparando as laurki, que são aqueles cartões feitos à mão, cheios de glitter, recortes tortos e poemas sinceros. O presente principal lá não é um eletrodoméstico ou uma ida a um shopping lotado, mas um pedaço de papel rabiscado entregue no fim de um dia comum. Isso é a subversão máxima da tradição comercial. É o triunfo do afeto genuíno sobre a conveniência.

Nós nos acostumamos tanto a comprar soluções rápidas para os nossos relacionamentos que esquecemos como é construir algo com as próprias mãos. Quando eu era criança, lá no final dos anos oitenta, a escola também nos obrigava a pintar macarrão e colar em caixas de sapato. Era tosco, era esteticamente questionável, mas exigia tempo. Exigia que a gente sentasse e dedicasse um pedaço irrecuperável das nossas vidas pensando na pessoa que iria receber aquilo. Com o passar do tempo, nós trocamos o tempo investido pelo limite do cartão

de crédito. Fica mais fácil passar no shopping e resolver o problema em vinte minutos.

Mas o que a Polônia nos ensina com esse seu teimoso 26 de maio é que o amor verdadeiro é uma quebra de padrão. Ele deve interromper o fluxo automatizado dos nossos dias. Celebrar em uma terça-feira significa dizer: você é importante o suficiente para que eu pause a minha engrenagem produtiva e preste atenção em você. Não porque o calendário comercial me disse que hoje é o dia de lotar os restaurantes, mas porque eu escolhi estar presente hoje.

Talvez a gente precise importar essa filosofia para a nossa vida, não apenas no dia das mães, mas em todas as nossas relações. Precisamos resgatar as nossas terças-feiras. Precisamos parar de esperar o momento conveniente para sermos atenciosos. Faça o pão de queijo em uma quarta-feira à noite. Escolha um disco de vinil que faça sentido colocar para tocar numa quinta de manhã. Mande uma mensagem sem motivo nenhum numa segunda-feira de chuva. Deixe a tradição comercial para as multidões exaustas nas portas das churrascarias. O afeto genuíno é silencioso, feito à mão, e não se importa com qual dia da semana estamos vivendo.

Para Hoje

Se esse texto fez sentido para você, a recomendação de hoje foge das telas. Recomendo escutar o álbum “Clube da Esquina” de ponta a ponta, sem pular faixas, prestando atenção em cada instrumento. É o antídoto perfeito contra a pressa e a conveniência.

Se você também já fingiu que estava tudo bem enquanto aguardava duas horas por uma mesa de restaurante em um domingo qualquer, mande este texto para aquele seu amigo que precisa começar a valorizar as terças-feiras. O link é fácil de copiar.

1.

Gostou do tom da conversa? A gente continua quebrando as regras da rotina e analisando as miudezas do cotidiano lá no meu perfil. Me acompanha nas redes sociais, eu prometo que não te mando mensagens motivacionais genéricas de bom dia.